

## A UTILIZAÇÃO DA TELECONSULTA NO CUIDADO DO RECÉM-NASCIDO COM RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Alves Soares<sup>1</sup>, Maria Cândida de Carvalho Furtado<sup>2</sup>, Sylvia Elaine Terenciani Rodrigues Cardia<sup>3</sup>, Patrícia Mara Nossa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. E-mail: leticiaalvessoares@usp.br; <sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. E-mail: mcandida@eerp.usp.br; <sup>3</sup>Fisioterapeuta no NadeF - Núcleo de Atenção ao Deficiente. E-mail: sylviaftroudrigues@yahoo.com.br; <sup>4</sup>Gerente no NadeF - Núcleo de Atenção ao Deficiente. E-mail: ep@saude.pmrp.com.br

**Introdução:** O estudo justifica sua relevância ao investigar o cuidado prestado, na teleconsulta, à criança com risco para desenvolvimento, devido a pandemia de COVID-19, e que busca garantir acesso e atendimento oportuno, respondendo às prioridades de atenção à saúde e de pesquisa voltadas à infância. **Objetivo:** Analisar a utilização da teleconsulta na identificação das habilidades de desenvolvimento da criança com risco; descrever perfil sociodemográfico (famílias) e clínico e de desenvolvimento (crianças de risco); analisar possíveis associações entre as habilidades identificadas em cada atendimento e os tipos de atendimentos. **Material e Método:** Estudo descritivo, transversal, abordagem quantitativa que coletou dados de prontuários de 89 crianças nascidas e residentes em município paulista, com risco para o desenvolvimento, atendidas em serviço especializado por teleconsulta ou por atendimento presencial, entre agosto de 2020 e julho de 2021. Foram incluídos os atendimentos de triagem, 3º, 6º, 9º e 12º meses de vida. Para a coleta de dados, utilizou-se o aplicativo REDCap®, no qual foram inseridos dados sociodemográficos (família) e clínicos e de desenvolvimento (criança). Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Science, versão 22, mediante estatística descritiva; verificou-se, por meio do teste exato de Fisher, possíveis associações entre as habilidades identificadas em cada atendimento e os tipos de atendimentos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (parecer n. 4.977.380; CAAE 51326021.0.0000.5393). **Resultados e Discussão:** A maioria das mães é jovem, com ensino médio completo, possuem companheiro; das mães que não possuem trabalho remunerado, maioria é do lar. Pouco mais da metade das mães é multípara e cerca de dois terços tiveram mais de seis consultas pré-natal. As crianças tiveram como risco mais frequente a prematuridade, seguida do baixo peso ao nascer. Para cada idade de atendimento (3, 6, 9 e 12 meses), houve associação entre a maioria das habilidades identificadas tanto na teleconsulta quanto no atendimento presencial. Os resultados demonstraram comportamento semelhante para os dois tipos de atendimento ao bebê de risco. **Conclusão:** Mesmo não sendo possível generalizar os resultados, tem-se que a teleconsulta é uma estratégia rica e que auxilia o profissional de saúde em um momento em que o usuário não pode comparecer presencialmente no serviço. Contudo, recomenda-se que novas investigações sejam realizadas para verificar a contribuição desse tipo de atendimento em um período ampliado e com um número maior de crianças. **Contribuições para a Enfermagem:** O estudo ofereceu um olhar para uma estratégia de atendimento necessária durante a pandemia de COVID-19. O atendimento remoto inovou ao buscar ofertar cuidado adequado e em tempo oportuno às crianças com risco para desenvolvimento.

**Descritores:** Recém-Nascido, Cuidado da Criança, Desenvolvimento.